

ESCOLA DE COMANDO E ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO
ESCOLA MARECHAL CASTELLO BRANCO

Cel MB Carlos **Régis** Carneiro Borges

**Brasil: um Aliado Prioritário Extra-OTAN, alinhado com
o Pensamento Geopolítico do General Golbery do Couto
e Silva**



Rio de Janeiro
2020

Cel MB Carlos **Régis** Carneiro Borges

**Brasil: um aliado prioritário Extra-OTAN, alinhado com o
Pensamento Geopolítico do General Golbery do Couto e
Silva**

Policy Paper apresentado à Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, como requisito parcial para a obtenção do título Especialista em Ciências Militares, com ênfase em Política, Estratégia e Administração Militar.

Orientador: Cel Art R1 Candido Cristino **Luquez** Marques Filho

Rio de Janeiro
2020

B732b Borges, Carlos Régis Carneiro

Brasil: um Aliado Prioritário Extra-OTAN, alinhado com o Pensamento Geopolítico do General Golbery do Couto e Silva. / Carlos Régis Carneiro Borges. —2020.

38 f: il , 30 cm

Orientação: Candido Cristino Luquez Marques Filho.
Policy Paper (Especialização em Política, Estratégia e Alta Administração do Exército)—Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, Rio de Janeiro, 2020.

Bibliografia: f 36.

1. TEORIA GEOPOLÍTICA DE GOLBERY. 2. BRASIL. 3. OTAN. I. Título.

CDD 355.01

Cel MB Carlos **Régis** Carneiro Borges

Brasil: um aliado prioritário Extra-OTAN, alinhado com o Pensamento Geopolítico do General Golbery do Couto e Silva.

Policy Paper apresentado à Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, como requisito parcial para a obtenção do título Especialista em Ciências Militares, com ênfase em Política, Estratégia e Administração Militar.

Aprovado em / /

COMISSÃO AVALIADORA

Candido Cristino **Luquez** Marques Filho - Cel Art R1- Presidente
Escola de Comando e Estado-Maior do Exército

José Heleno **Zangali** Vargas - Cel Com R1 - Membro
Escola de Comando e Estado-Maior do Exército

José **Lucas** de Silva- Cel Art R1- Membro
Escola de Comando e Estado-Maior do Exército

SUMÁRIO

1 RESUMO EXECUTIVO	4
2 EXECUTIVE SUMMARY	5
3 INTRODUÇÃO	7
4 DESENVOLVIMENTO	8
4.1 OBJETIVOS	9
4.2 CONTEXTO GEOPOLÍTICO.....	9
4.3 CONCEITO DE OCIDENTE.....	12
4.4 CRIAÇÃO DE ALIANÇAS PARA MITIGAR VULNERABILIDADES DE DEFESA	16
4.5 O OCIDENTE DEPENDE DO BRASIL	24
4.6 O BRASIL DEPENDE DO OCIDENTE	27
4.7 ANÁLISE DE CENÁRIO ALTERNATIVO: INFLUÊNCIA CRESCENTE DA CHINA NA AMÉRICA DO SUL	28
4.8 BRASIL: ALIADO PRIORITÁRIO EXTRA-OTAN.....	32
5 CONCLUSÃO E RECOMENDAÇÕES	33
REFERÊNCIAS.....	36

1 RESUMO EXECUTIVO

Este trabalho pretende apresentar algumas das principais características da atual inserção do Brasil no contexto internacional, presentes nas projeções do pensamento geopolítico do General Golbery do Couto e Silva, durante os anos 1950 e 1960, portanto, ainda, durante o contexto da Guerra Fria. Golbery foi um dos mais influentes atores políticos, após a Revolução de 1964, atuando como Chefe do Serviço Nacional de Informações (1964) e na Chefia do Gabinete Civil dos dois últimos Presidentes militares: Geisel e Figueiredo.

Golbery tratou sobre a Geopolítica do Brasil, baseado nos estudos clássicos de Kjellén, Mackinder, Ratzel, Mahan, dentre outros. Assim, trouxe esse olhar para a realidade nacional, devido seu amplo conhecimento do potencial brasileiro. Segundo Golbery, a Geopolítica, somente, pode ser válida se for nitidamente brasileira, atenta às aspirações e realidades nacionais. Assim, toda a Geopolítica Nacional deve visar ao bem-estar coletivo do povo e à segurança da Nação.

Tratando-se de EUA, Golbery sintetiza que aquele país saiu do seu tradicional isolacionismo, passou ao abrandamento da Doutrina Monroe, para uma doutrina multilateral de segurança coletiva, na instituição de uma política de boa-vizinhança. No continente sulamericano, o Brasil devido sua estatura geopolítica e conseqüente influência regional, não poderia ter baixa prioridade para os EUA. Neste trabalho será analisada a argumentação para a aplicabilidade dos conceitos geopolíticos do Gen Golbery e a existência da prevalência dos valores, chamados por ele mesmo, de ocidentais: a **Ciência**, a **Democracia** e o **Cristianismo**, para amalgamar a inserção do Brasil dentro dessa Civilização Ocidental, liderada pelos EUA.

Golbery chamou a atenção para a necessidade de integrar o território, reduzir o atraso do Nordeste Brasileiro, em relação ao Centro-sul e desenvolver o País por meio, principalmente, do intercâmbio comercial e tecnológico, utilizando-se do grande potencial para exploração de riquezas e ligações com outros países devido ao seu amplo acesso ao Oceano Atlântico. Essa necessidade de desenvolver o Brasil, segundo Golbery, deve ser pautada pelas ações estratégicas, derivadas da Política de Estado, com o claro objetivo de promover a prosperidade do Brasil e mitigar as vulnerabilidades de Defesa, que é essencial para a própria sobrevivência da própria Civilização Ocidental. Para Golbery, era essencial a formação de alianças para reduzir os riscos provenientes dessas vulnerabilidades, que poderiam atingir os

próprios EUA. Assim, o Brasil devido a uma parceria ocidental histórica e seu grande potencial, torna-se um parceiro muito relevante na América do Sul para os EUA manterem seu protagonismo global. Na atualidade, o Brasil conseguiu o apoio norte-americano para tornar-se um aliado preferencial da Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN). A participação brasileira nessa aliança internacional poderá alavancar a economia e a capacidade militar do Brasil, gerando benefícios de desenvolvimento econômico, portanto, contribuindo para a prosperidade da população. Dessa forma, a análise geopolítica para o Brasil, realizada em meados do Século XX, pode ter projetado diversos cenários, que ganham nos tempos atuais ares de realização, ou encaminhamento para acontecer a curtos e médios prazos, em que pese a Política Externa dos Governos Centrais do Brasil e dos EUA convergirem e distanciarem-se, dependendo da conjuntura mundial.

O que se pretende ao final deste estudo é destacar a relevância da aplicabilidade da Geopolítica, com as devidas atualizações temporais do momento histórico, para a formação de novas gerações de formadores de opinião, e sua utilização como ferramenta de planejamento estratégico de Estado.

2 EXECUTIVE SUMMARY

This work intends to present some of the main characteristics of the current insertion of Brazil in the international context, present in the projections of the geopolitical thought of General Golbery do Couto e Silva, during the 1950s and 1960s, therefore, still, during the context of the Cold War. Golbery was one of the most influential political actors after the 1964 Revolution, serving as Head of the National Intelligence Service (1964) and as Head of the Civil Cabinet of the last two military Presidents: Geisel and Figueiredo.

Golbery dealt with the Geopolitics of Brazil, based on classical studies by Kjellén, Mackinder, Ratzel, Mahan, among others. Thus, he brought this look to the national reality, due to his extensive knowledge of the Brazilian potential. According to Golbery, Geopolitics can only be valid if it is clearly Brazilian, attentive to national aspirations and realities. Thus, the entire National Geopolitics must aim at the collective well-being of the people and the security of the Nation.

In the case of the USA, Golbery synthesizes that that country left its traditional isolationism, went on to soften the Monroe Doctrine, to a multilateral doctrine of collective security, in the institution of a good-neighbor policy. On the South American continent, Brazil, due to its geopolitical stature and consequent regional influence, could not have a low priority for the USA. In this work, the argument for the applicability of Gen Golbery's geopolitical concepts and the existence of the prevalence of values, called by himself, Westerners: Science, Democracy and Christianity, to amalgamate the insertion of Brazil within this Western Civilization will be analyzed, led by the USA.

Golbery drew attention to the need to integrate the territory, to reduce the backwardness of the Brazilian Northeast, in relation to the Center-South and to develop the Country through, mainly, the commercial and technological interchange, making use of the great potential for exploiting wealth and links with other countries due to its wide access to the Atlantic Ocean. This need to develop Brazil, according to Golbery, must be guided by strategic actions, derived from the State Policy, with the clear objective of promoting the prosperity of Brazil, however, also, to mitigate the vulnerabilities of Defense, which is essential for the survival of Western Civilization itself. For Golbery, it was essential to form alliances to reduce the risks arising from these vulnerabilities, which could affect the USA itself. Thus, Brazil, due to a historic western partnership and its great potential, becomes a very relevant partner in South America for the USA to maintain its global role. Currently, Brazil has obtained US support to become a preferred ally of the North Atlantic Treaty Organization (NATO). The Brazilian participation in this international alliance can leverage Brazil's economy and military capacity, generating economic development benefits, therefore contributing to the population's prosperity. In this way, the geopolitical analysis for Brazil, carried out in the middle of the 20th century, may have designed several scenarios, which gain in the present times airs of realization, or routing to happen in the short and medium terms, despite the Foreign Policy of Governments Centrals in Brazil and the USA converge and distance themselves, cyclically, depending on the global situation.

What is intended at the end of this study is to highlight the relevance of the applicability of Geopolitics, with the due temporal updates of the historical moment, for the formation of new generations of opinion makers, and its use as a strategic State planning tool.

3 INTRODUÇÃO

Este trabalho pretende apresentar algumas das principais projeções do pensamento geopolítico do General Golbery do Couto e Silva em relação ao Brasil, ainda durante o Século XX, que visualizaram estratégias de desenvolvimento nacional e de inserção internacional. Essas estratégias, baseadas em fatores da Geopolítica, podem ter contribuído para a futura designação do Brasil como Aliado Prioritário Externo da Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN).

Junto com Mário Travassos, Meira Mattos e a Professora Therezinha de Castro, Golbery do Couto e Silva foi um dos representantes de destaque da Escola Geopolítica Brasileira. Golbery foi um dos mais influentes atores políticos, após a Revolução de 1964, atuando como Chefe do Serviço Nacional de Informações (1964) e na Chefia do Gabinete Civil, no período de 1974 a 1981, dos dois últimos Presidentes do Regime Militar: Geisel e Figueiredo.

Golbery produziu densos textos tratando sobre a Geopolítica do Brasil, baseado nos estudos clássicos de diversos autores como Kjellén, Mackinder, Ratzel e Mahan (SILVA, 2003, p.21). Dessa forma, trouxe esse olhar para a realidade nacional, devido seu amplo conhecimento do potencial brasileiro.

O foco da pesquisa foi levantar aspectos Geopolíticos, tratados por Golbery, com reflexos nas Expressões do Poder Nacional, principalmente, no Campo Militar. Segundo Golbery, a Geopolítica, somente, pode ser válida se for nitidamente brasileira, atenta às aspirações e realidades nacionais (SILVA, 1981, p.33). Assim, toda a Geopolítica Nacional deve visar ao bem-estar coletivo do povo e à segurança da Nação.

Tratando-se dos Estados Unidos da América (EUA), Golbery sintetiza que aquele país saiu do seu tradicional isolacionismo, levado por seus imperativos de segurança e por seu gigantismo econômico a se projetarem sobre a Europa e Ásia, num contexto de pós 2ª Guerra Mundial (GM) e início da Guerra Fria (SILVA, 1981, p.49). Dessa forma, os EUA, seguiu a Estratégia dos Estados Periféricos de Spykman¹. Segundo Golbery, essa atitude norte-americana corresponde ao afrouxamento de naturais tensões intracontinentais e tem seu paralelo no

¹ os conceitos analíticos de Spykman, influenciaram a estratégia americana no início da Guerra Fria, incluindo a postura de George Kennan, com a criação de um "cordão sanitário" (Teoria da Contenção) em todo o entorno (Rimland) da União Soviética (Heartland) para conter o comunismo.

abrandamento de uma doutrina de domínio, conforme o expansionismo baseado na Doutrina Monroe do Século XIX, para uma doutrina multilateral de segurança coletiva, na instituição de uma política de boa-vizinhança, em substituição à do *Big Stick* (Grande Porrete)² (SILVA, 1981, p.50).

No continente sulamericano, o Brasil devido sua estatura geopolítica e consequente influência regional, não poderia ter baixa prioridade para os Estados Unidos a fim de manter o seu protagonismo global. Assim, os EUA encontram no Brasil um parceiro muito relevante para a formação de alianças na América do Sul. Na atualidade, o Brasil conseguiu o apoio norte-americano para tornar-se um aliado prioritário da Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN). A participação brasileira nessa aliança de segurança internacional poderá alavancar a economia e a capacidade militar do Brasil, gerando benefícios e desenvolvimento para o País. Dessa forma, essa análise geopolítica para o Brasil, realizada em meados do Século XX por Golbery, pode ter projetado um cenário que, nos tempos atuais, está concretizado, ou encaminhado para acontecer a curtos e médios prazos, apesar da Política Externa dos Governos Centrais de Brasil e EUA convergirem e distanciarem-se, de forma cíclica, dependendo da conjuntura mundial.

A seguir, abordaremos as proposições geopolíticas do General Golbery do Couto e Silva que corroboraram para que o Brasil se tornasse um Aliado Prioritário Extra-OTAN.

4 DESENVOLVIMENTO

O trabalho foi desenvolvido com base em pesquisa qualitativa, verificando a bibliografia, utilizando o método comparativo, levando-se em conta a atual relação entre Brasil e EUA sob os aspectos políticos, econômicos, militares e dos conceitos geopolíticos do autor.

Foram verificadas quais proposições de Golbery podem manter-se contemporâneas, em relação às tratativas em curso, que sinalizaram para o Brasil se

² referente ao estilo de diplomacia usado pelo presidente Theodore Roosevelt Jr.(presidente dos Estados Unidos entre 1901 e 1909), como corolário da Doutrina Monroe (1823), segundo a qual os Estados Unidos deveriam exercer a sua política externa como forma de deter as intervenções europeias, principalmente britânicas, no Continente Americano.

tornar um Aliado Preferencial Extra-OTAN. Portanto, o tratamento dos dados seguirá uma abordagem fenomenológica.

Em função de algumas tratativas políticas terem o caráter reservado e, ainda, estar passando pelo estudo dos formuladores, a pesquisa pode não ser conclusiva em levantar o detalhamento pretendido. Contudo, se houver alguma carência dessas informações de fontes primárias atualizadas, a conclusão poderá ter como referência as fontes abertas disponíveis na *Internet*.

4.1 OBJETIVOS

A pesquisa revisitou aspectos relevantes de obras desse autor de estudos geopolíticos, buscando verificar a sua aplicabilidade no momento atual. Dessa forma, foi pesquisado na conjuntura atual se as ações político-estratégicas, propostas por Golbery foram executadas, tendo em vista a sua influência como ator político no Brasil, principalmente, durante os Governos Militares (1964 a 1985). E no caso de não terem influenciado, se essas ações propostas podem manter-se atuais. O efeito final buscado pelo estudo será a avaliação de porque o Brasil tornou-se um Aliado Prioritário Extra-OTAN (Expressão do Poder Militar), segundo a visão do Gen Golbery do Couto e Silva.

4.2 CONTEXTO GEOPOLÍTICO

O principal contexto histórico que influenciou a obra do Gen Golbery foi a Guerra Fria. Assim, a principal ameaça da qual trata toda a sua formulação geopolítica foi a possibilidade da então União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS), da China, ou mesmo, seus Estados Satélites, transbordarem seu Poder Militar ou influência ideológica Comunista do Continente Africano para a América do Sul.

Durante o período da Guerra Fria, foi criada em 1949 a Aliança Militar dos Países do Ocidente, a OTAN, que foi uma reação ao expansionismo soviético, após a 2ª GM. A URSS reuniu os países do Leste Europeu sob a chamada “Cortina de

Ferro”³ criando outra Aliança Militar de cooperação, representada pelo Pacto de Varsóvia⁴ em 1955.

O contexto influenciador da obra do Gen Golbery foi modificado com a dissolução da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS) em 1991 e a ascensão dos EUA como a única grande superpotência econômica e militar, terminando com 46 (quarenta e seis) anos de bipolarização mundial. Todavia, observando a conjuntura atual, verifica-se que muitas ameaças permaneceram adormecidas e se reformularam. Essas atuais ameaças permanecem antagonizando, o que Golbery conceituou como a Civilização Ocidental. O conceito de Ocidente (Civilização Ocidental) será tratado em particular no Item 4.3.

Segundo Golbery, a Geopolítica poderá servir de subsídio para ações políticas e estratégicas. Pode-se verificar com a seguinte passagem.

Para nós, a geopolítica nada mais é que a fundamentação geográfica de linhas de ação políticas, quando não, por iniciativa, a proposição de diretrizes políticas formuladas à luz dos fatores geográficos, em particular, de uma análise calcada, sobretudo, nos conceitos básicos de espaço e de posição. Um dos ramos, portanto, da política, como a imaginara o próprio Kjellén [...], o mestre Backheuser: “política feita em decorrência das condições geográficas.” (SILVA, 2003, p.145)

As ações propostas, baseadas na Geopolítica, visam ao desenvolvimento nacional, à mitigação de vulnerabilidades e ao enfrentamento de possíveis ameaças, que serão tratados no Item 4.4.

Golbery adverte que não seria justo confundir com a geografia política e nem negar-lhe o duplo caráter: de **ciência** na conceituação e fundamentos, e de **arte** na prática, o que é admitido pela política. Assim, carrega a interpretação de uma realidade, baseando-se nessa dicotomia entre ciência e arte na qual se projeta interesses e aspirações nacionais: **“só valerá para nós, de verdade, a geopolítica que se afirmar como essencialmente brasileira”** (SILVA, 2003, p.145, grifo nosso).

³ foi uma expressão usada para designar a divisão da Europa em duas partes, a Europa Oriental e a Europa Ocidental como áreas de influência político econômica distintas, no pós-Segunda Guerra Mundial, conhecido como Guerra Fria. Durante este período, a Europa Oriental esteve sob o domínio (ou fazia parte) da União Soviética.

⁴ O Pacto de Varsóvia ou Tratado de Varsóvia foi uma aliança militar formada em 14 de maio de 1955 pelos países socialistas do Leste Europeu e pela União Soviética. O tratado correspondente foi firmado na capital da Polônia, Varsóvia.

Retornando para a concepção inicial da OTAN, essa Aliança Militar perderia seu objetivo principal com o final da Guerra Fria entre 1889 e 1991. Entretanto, a OTAN, continua na atualidade expandindo o seu número de membros efetivos, até chegar à cifra atual de 30 (trinta) países. A OTAN constitui-se em uma aliança de cooperação global: militar, econômica e tecnológica, conforme seu *site* oficial destaca.

Para adquirir capacidades vitais, a Aliança deve trabalhar em estreita colaboração com a indústria; construir uma indústria de defesa mais forte entre os Aliados; promover uma maior cooperação industrial e tecnológica no Atlântico e na Europa (NATO, 1999, tradução nossa).

A OTAN, atualmente, não seria resposta a um inimigo ou ameaça definidos. Tem como objetivo alcançar e manter capacidades operativas complementares entre os países membros. Na reunião da Cúpula em Washington, em abril de 1999, os Chefes de Estado e de Governo dos países-membros da OTAN aprovaram o novo Conceito Estratégico da Aliança, ajustado ao Pós Guerra-Fria, nos seguintes termos.

A Aliança tem um papel indispensável a desempenhar na consolidação e preservação das mudanças positivas do passado recente e no enfrentamento dos desafios de segurança atuais e futuros. Tem, portanto, uma agenda exigente. Ela deve proteger interesses comuns de segurança em um ambiente de mudanças adicionais, muitas vezes imprevisíveis. Deve manter a defesa coletiva e reforçar o vínculo transatlântico e garantir um equilíbrio que permita aos Aliados Europeus assumirem maior responsabilidade. Ela deve aprofundar suas relações com seus parceiros e se preparar para a adesão de novos membros. Deve, acima de tudo, manter a vontade política e os meios militares exigidos por toda a gama de suas missões. [...] Este novo Conceito Estratégico guiará a Aliança no prosseguimento dessa agenda. Expressa o objetivo e a natureza duradouros da OTAN e suas tarefas fundamentais de segurança, identifica os recursos centrais do novo ambiente de segurança, especifica os elementos da ampla abordagem da Aliança à segurança e fornece diretrizes para a adaptação adicional de suas forças militares. [...] A Aliança incorpora o elo transatlântico pelo qual a segurança da América do Norte está permanentemente ligada à segurança da Europa. É a expressão prática de um esforço coletivo efetivo entre seus membros em apoio a seus interesses comuns. [...] A solidariedade e a coesão dentro da Aliança, por meio da cooperação diária nas esferas política e militar, garantem que nenhum Aliado seja obrigado a confiar apenas em seus próprios esforços nacionais para lidar com os desafios básicos de segurança. Sem privar os Estados membros de seu direito e dever de assumir suas responsabilidades soberanas no campo da defesa, a Aliança os capacita, através de um esforço coletivo, para atingir seus objetivos essenciais de segurança nacional (NATO, 1999, Tradução nossa).



FIGURA 1: Países membros da OTAN
 Fonte: www.journals.openedition.org

A atualização do Conceito Estratégico permitiu que a OTAN revalidasse sua existência e importância frente às novas ameaças e desafios de segurança internacionais.

A partir do próximo tópico, será analisada a argumentação para a aplicabilidade dos conceitos geopolíticos do Gen Golbery. Na ordem de análise, a argumentação abordará o conceito de Ocidente, a Criação de Alianças para Mitigar Vulnerabilidades de Defesa, a complementação entre o Ocidente e o Brasil, a análise de um cenário alternativo e, finalmente, o reconhecimento do Brasil como um Aliado Prioritário Extra-OTAN.

4.3 CONCEITO DE OCIDENTE

A obra de Golbery tem como pressuposto central: a identificação do Brasil com o conceito de pertencimento à Civilização Ocidental. Tal civilização não seria, apenas, um simples conceito de posicionamento em contraponto à porção geográfica do globo que representa o Oriente.

O Ocidente, para Golbery, também, é galvanizado pelos valores da sua cultura, que podem ser resumidos em seus **termos essenciais**: a **Ciência**, como

instrumento de ação; a **Democracia** como forma de organização política e o **Cristianismo**, como supremo padrão ético de convivência social (SILVA, 2003, p.114, grifo nosso).

Esses **termos essenciais** são provenientes de um longo processo histórico, desde as antigas civilizações Greco-romanas, derivado do amálgama de diversas culturas, com acertos e erros de grandes dimensões, mas que, finalmente, resultaram em limites, que não deveriam ser violados, sob pena do que pode ser entendido como seu próprio desmoronamento como Civilização. Depreende-se que o Ocidente dividido será mais vulnerável às ameaças provenientes de outras civilizações de cultura distinta e adepta ao expansionismo, nesse caso, o Oriente.

E aí se contêm, em seus justos limites: liberdade, igualdade e fraternidade; o amplo reconhecimento da dignidade do homem; a plena expansão da personalidade individual; o máximo de bem-estar físico e espiritual, para todos; a justiça social e a paz.[...] Pois se, algum dia, o Ocidente perder de todo aquele ideal, aquela fé que o ampara, aquele propósito superior que o guia, terá, então, soçobrado de fato num ocaso derradeiro e fatal. (SILVA, 2003, p.114-115)

A Civilização Ocidental gerou de forma orgânica, sistemas e doutrinas políticas e religiosas totalitárias como: a Santa Inquisição, o Colonialismo, o Fascismo e o Nazismo. Apesar disso, foi capaz de reconhecer e combatê-los para conter e extinguir seus próprios excessos. Estes dois últimos movimentos totalitários citados foram combatidos de forma direta pelo Brasil com o envio e a atuação da Força Expedicionária Brasileira (FEB) na Itália, o que denota a disposição brasileira na defesa contra esses exemplos antidemocráticos gerados dentro do próprio Ocidente.

Golbery atribui ao Brasil o pertencimento a essa Civilização Ocidental da seguinte forma.

Ora, o Brasil, surgido para o mundo e a civilização sob o signo da própria cristandade, produto de uma transplantação feliz dessa cultura do Ocidente europeu para terras quase desertas e virgens, onde não havia cultura autóctone que lhe resistisse ou pudesse deturpar-lhe a essência, tradicionalmente alimentado, durante toda sua jornada histórica já longa de quase cinco centenários, nas fontes mais límpidas do pensamento e da fé ocidentais, não poderia renegar jamais esse Ocidente em que se criou desde o berço e cujos ideais democráticos e cristãos profundamente incorporou à sua própria cultura. (SILVA, 2003, p.115)

Assim, segundo Golbery, pode-se afirmar que o Brasil faz parte da Civilização Ocidental por ter herdado essa tradição histórica de costumes. Se junta a essa

tradição cultural, também, o posicionamento geográfico. Dessa forma, o Brasil fazendo parte do Ocidente possui uma vocação natural para defender de ameaças essa Civilização a qual pertence, também, pelos laços culturais.

Para citar um exemplo de conflito gerado por cultura religiosa, o Ocidente luta em oposição à expansão do Islã (SILVA, 2003, p.115), desde a época da Europa Medieval. Tal luta contra a expansão da radicalização islâmica é registrada até a atualidade.

Após a 2ª Guerra Mundial, a expansão global do Comunismo e a ascensão da URSS ocasionaram o confronto contemporâneo e bipolarizado, que Golbery trata como o Ocidente democrático enfrentando o Oriente comunista (SILVA, 2003, p.125). O final da 2ª GM consolida os EUA como a maior potência econômica e militar do planeta. Apesar de ter participado diretamente das duas Guerras Mundiais, os EUA preservaram seu território dos bombardeios e grandes perdas de população civil, além da grande expansão industrial e econômica alcançada pelo esforço de guerra e a ajuda por empréstimos para auxiliar na recuperação da Europa (Plano Marshall⁵). Pode-se afirmar que os Estados Unidos da América é o maior herdeiro do legado cultural da civilização da Europa Ocidental (democracia, liberdade e valores cristãos) e, também, dos seus antagonismos históricos, que migraram de um contexto eurasiático para envolver, também, as Américas.

Segundo Golbery, **a contenção do Comunismo em suas fronteiras, o propósito da estratégia do Ocidente**, naturalmente, deveria ter os **EUA, país líder do bloco**, pelo seu poder econômico e militar superior, concentrando esforços na estruturação, fortalecimento e apoio das defesas periféricas, tanto na Europa como na Ásia. (SILVA, 2003, p.139, grifo nosso). Será abordado no Item 4.4, como esse apoio poderá se estender à América do Sul e ao Brasil, por interesse dos EUA.

No contexto vivido por Golbery, durante o episódio da Crise dos Mísseis em Cuba⁶ (1962), chegou-se ao limiar da provável destruição global recíproca pela chamada Destruição Mútua Assegurada, tendo o acrônimo significando “louco” em

⁵ O Plano Marshall, conhecido oficialmente como Programa de Recuperação Europeia, foi o principal plano dos Estados Unidos para a reconstrução dos países aliados da Europa nos anos seguintes à Segunda Guerra Mundial. A iniciativa recebeu o nome do Secretário de Estado dos Estados Unidos, George Marshall.

⁶ Crise dos mísseis de Cuba foi um confronto de 13 dias (de 16 a 28 outubro de 1962) entre os Estados Unidos e a União Soviética relacionado com a implantação de mísseis balísticos soviéticos em Cuba. Foi o mais próximo que se chegou ao início de uma guerra nuclear em grande escala durante a Guerra Fria.

inglês: *MAD* (*Mutual Assured Destruction*), causado pela Guerra empregando artefatos nucleares de forma recíproca. Em seguida, uma necessária distensão diplomática (*détente*⁷), evitou o conflito nuclear sem precedentes. Todavia, na maior parte do tempo, as duas superpotências principais se confrontaram, indiretamente, no território de outros países. Esse *modus operandi*, além de dar nome ao período, entre 1946 e 1989 de Guerra Fria, gerou guerras limitadas convencionais e contra forças irregulares na Ásia, no Oriente Médio e na África.

No Brasil, e nos outros países sulamericanos, esse período foi de enfrentamento no campo da propaganda ideológica e dos movimentos subversivos, guiados pelo ideário comunista. Estes últimos atuaram como forças de guerrilha em ambiente urbano e rural.

Na atualidade, observa-se a aproximação política entre a Rússia (República Central da antiga URSS) e a Venezuela, devido às relações comerciais e políticas entre esses dois atores. Devido à instabilidade da Venezuela, essa aproximação tem o potencial de atrair os interesses russos, que podem entrar em conflito com os interesses norte-americanos na região. Assim, tem o potencial de causar problemas para a soberania dos países da América do Sul. Tendo em vista esse cenário, o Brasil deve buscar se fortalecer, conforme será abordado no próximo item, para enfrentar esse tipo de ameaça, que além de militar, pode ser de cunho econômico e cultural. Além disso, há possibilidade do retorno da bipolaridade mundial, considerando a China como nova superpotência mundial, que pode rivalizar com os EUA. A presença econômica da China já é muito influente no Continente Africano e possui diversificados investimentos na América do Sul, inclusive no Brasil. No Item 4.7 será abordada uma possibilidade de atuação tecnológica e militar da China, a partir do território argentino. Atualmente, o efeito da globalização trouxe um novo viés, além do militar e cultural, para o choque das Civilizações Ocidente e Oriente: a disputa econômica.

Retornando ao Conceito Estratégico da OTAN, ajustado ao Pós Guerra-Fria, na reunião da Cúpula em Washington (abril de 1999), verifica-se os seguintes

⁷ palavra francesa que significa distensão ou relaxamento. O termo tem sido usado em política internacional desde a década de 1970. De uma maneira geral, o termo pode ser empregado para se referir a qualquer situação internacional na qual nações que tinham anteriormente um relacionamento hostil (sem, no entanto, estarem em um estado de guerra declarada) passam a restabelecer relações diplomáticas e culturais, apaziguando seu relacionamento e diminuindo o risco de conflito declarado.

termos, que ratificam o propósito cultural e democrático ocidental em vigor entre os membros da OTAN.

Com base em valores comuns da democracia, dos direitos humanos e do Estado de Direito, a Aliança se esforçou desde o início para garantir uma ordem pacífica justa e duradoura na Europa. Continuará a fazê-lo. A consecução deste objetivo pode ser posta em risco por crises e conflitos que afetam a segurança da área euro-atlântica. A Aliança, portanto, não apenas garante a defesa de seus membros, mas também contribui para a paz e a estabilidade nesta região (NATO, 1999, Tradução nossa).

Conclui-se, parcialmente, que segundo Golbery, o Brasil faz parte da Civilização Ocidental por sua tradição cultural e que, em momentos de crise, naturalmente reagirá alinhado com a Defesa da sua própria Civilização e, essencialmente, dos valores da liberdade democrática. Na prática, esse alinhamento é perceptível devido à participação brasileira na 2ª GM e no combate aos grupos armados, motivados pela implantação do Comunismo no Brasil.

4.4 CRIAÇÃO DE ALIANÇAS PARA MITIGAR VULNERABILIDADES DE DEFESA

A representação que expõe de maneira ilustrativa a análise feita pelo Gen Golbery é a Teoria dos Hemiciclos Concêntricos. Segundo essa teoria, a partir do centro a noroeste do núcleo central, projeta-se uma série de hemiciclos em direção ao Atlântico e ao Leste. A partir destes hemiciclos, Golbery define as ameaças ao Brasil existentes em sua época, concluindo que a principal ameaça provinha de um agressor potencial: a União Soviética; a previsão da assunção do Brasil como potência emergente do Sistema Internacional. Vale ressaltar que as áreas contidas no hemiciclo interior proposto por Golbery coincidem, em grande parte, com o reconhecido atual entorno estratégico, justamente, por ter influenciado esse conceito, mais recentemente, definido na PND 2012.

A América do Sul é o ambiente regional no qual o Brasil se insere. Buscando aprofundar seus laços de cooperação, **o País visualiza um entorno estratégico que extrapola a região sulamericana e inclui o Atlântico Sul e os países limieiros da África, assim como a Antártica. Ao norte, a proximidade do mar do Caribe impõe que se dê crescente atenção a essa região** (BRASIL, 2012, grifo nosso).

Golbery, em seus estudos, considerou como propósitos: o nacionalismo; a adoção da doutrina de contenção como meio de deter a expansão soviética; a

elaboração da teoria dos hemisférios concêntricos para definir prioridades; e a adoção do conceito de Ocidente como elemento-programa de geopolítica (FREITAS, 2004).

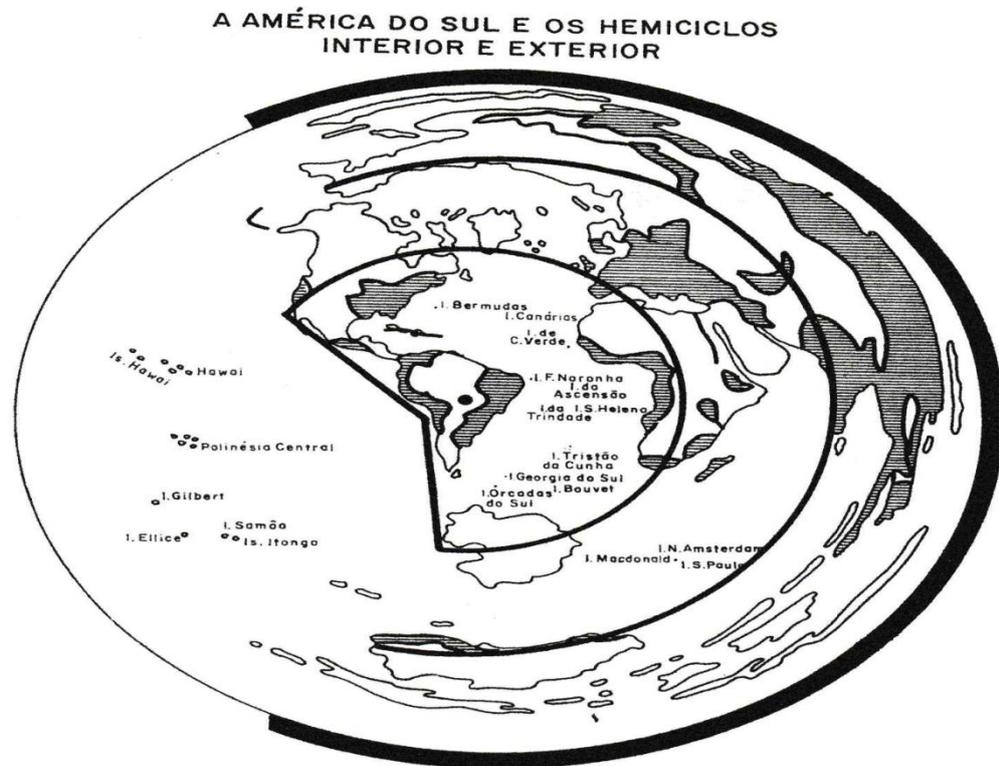


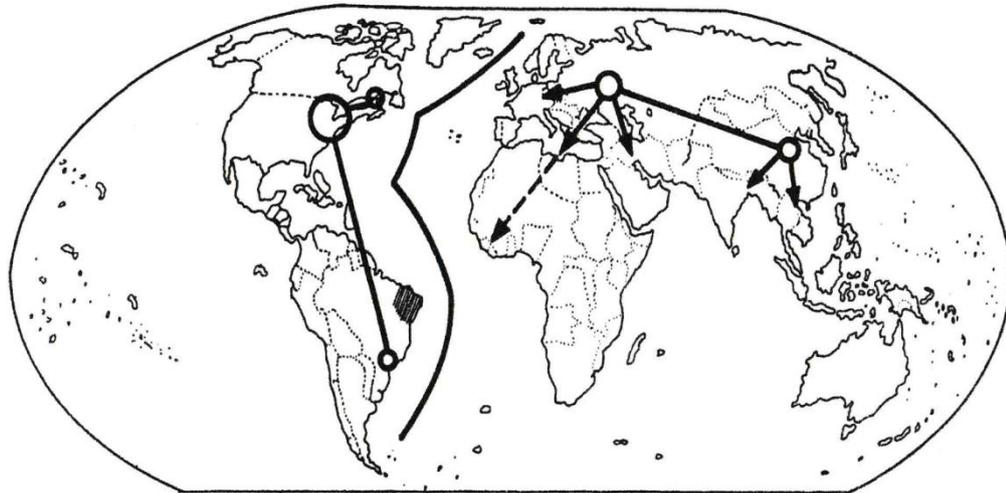
FIGURA 2 - A América do Sul e os hemisférios interior e exterior
Fonte: Silva, 1981, p.81

Golbery descreveu que, do ponto de vista da inviolabilidade do território, o Brasil apresentava vulnerabilidades de Defesa em face à invasão de uma superpotência estrangeira, tendo em vista a sua grande extensão e a falta de integração territorial para reagir a essa ameaça. Ele afirma que o posicionamento vulnerável do saliente do Nordeste (NE) Brasileiro é decorrente, também, da condição do clima semiárido e do afastamento dos grandes centros administrativos e urbanos no Centro-sul do País. Outro ponto fraco dessa região seria a baixa ocupação territorial e o fraco desenvolvimento econômico.

no Nordeste, uma zona de vulnerabilidade máxima a ações extracontinentais, as quais se prevêem em futuro não imediato e apenas no caso em que os EUA não consigam, na eventualidade de uma guerra mundial, impedir que a Rússia transborde por sobre o continente europeu a África Ocidental, circunstâncias essas em que sempre teremos assegurado o concurso inigualável daquela potência na defesa de área cuja importância é, antes de tudo, mundial (SILVA, 2003, p.48)

Golbery destaca que teria como certo o concurso norte-americano para sua defesa. O autor baseia-se nessa premissa, porque que os EUA teriam como linha de ação barrar um ataque envolvente ao território norte-americano via Dakar-Brasil-Antilhas (SILVA, 2003, p.41). A interpretação é que a posição do NE Brasileiro seria relevante para a proteção do próprio território norte-americano, tendo em vista que a ilha de Cuba, alinhada com o Regime Soviético, já representava um “porta-aviões” natural na região do Caribe e das Antilhas (porção insular da América Central).

RELATIVIDADE DO POTENCIAL ESTRATÉGICO DO “NE” BRASILEIRO



ESTRATÉGIA ISOLACIONISTA
(O Gibraltar Americano)

FIGURA 3: Relatividade do Potencial Estratégico do NE Brasileiro
Fonte: SILVA, 2003, p.571

O Brasil, atualmente, não sofre com a intensidade detalhada por Golbery. Os baixos níveis de desenvolvimento econômicos no Nordeste Brasileiro não se efetiva nos dias de hoje, tendo em vista que houve um recente crescimento econômico acentuado, devido ao desenvolvimento do setor de serviços (comércio e o turismo) e da indústria, com destaque para as grandes regiões metropolitanas, como Salvador, Recife e Fortaleza, que estão entre as maiores e mais populosas cidades brasileiras. Assim, verificamos que foram ultrapassados alguns patamares iniciais de fragilidade e que as ideias do Gen Golbery podem se refletir em algumas realidades de

Segurança⁸ já alcançadas pelo desenvolvimento nacional e outras se mantêm ainda com o processo em curso.

Outra vulnerabilidade seria a Leste, o Atlântico Sul, indispensável para nossa segurança e sobrevivência (SILVA, 2003, p.48). Percebe-se que o autor analisa a parte marítima, dissociada da parte terrestre, tendo em vista o extenso litoral do NE, que, também, faz parte do Atlântico Sul. Dessa forma, Golbery aprecia separadamente a parte marítima e descreve que o extenso mar territorial com saída para o Atlântico é valorizado pelas seguintes razões.

o oceano mais vivificado do mundo, caminho das civilizações modernas, ligando o Brasil aos centros de produção e de cultura do Hemisfério Norte, do qual vem e virão os impulsos mais fortes de renovação e de progresso, toda a técnica moderna, as ciências e as artes, do qual dependerão sempre a nossa prosperidade e, talvez em grau muito maior no futuro, a nossa segurança, e onde o vasto litoral favorável e o dominante promontório nordestino, [...], nos abrem, sem dúvida, francas perspectivas não só de alicerçar em bases sólidas aquela prosperidade, libertando-nos de uma deplorável escravização às frotas de bandeiras estranhas, mas, além disso de garantir por nós mesmos, contra **quaisquer ameaças extracontinentais, nossas extensas costas vulneráveis**. (SILVA, 2003, p.51)

Assim, o autor destaca o papel vital do Oceano Atlântico para o Brasil, no que tange todo o espectro econômico, social e evolutivo, portanto, sendo muito importante defendê-lo para proporcionar **segurança** e o valor universal da liberdade. Verifica-se que, atualmente, o Oceano Atlântico é inegavelmente relevante e tem seu potencial reconhecido e, cada vez, melhor aproveitado para o desenvolvimento nacional. Nessa direção, a Marinha do Brasil formulou a ação estratégica: “Amazônia Azul”, dividido em quatro vertentes: Ambiental, Científica, Econômica e da Soberania para valorizar e resguardar seu potencial, conforme se verifica na seguinte passagem.

Verifica-se que, atualmente, o Oceano Atlântico é inegavelmente relevante e tem seu potencial reconhecido e, cada vez, melhor aproveitado para o desenvolvimento nacional. A Marinha do Brasil criou a ação estratégica: “Amazônia Azul”, dividido em quatro vertentes: Ambiental, Científica, Econômica e da Soberania para valorizar e resguardar seu potencial, conforme se verifica na seguinte passagem. Assim, a “Amazônia Azul”, representa um conceito político-estratégico que abrange os espaços oceânicos e ribeirinhos nos destinos do Brasil, orientando o desenvolvimento nacional e inserindo o Brasil na vanguarda da preservação e uso sustentável dos mares e rios. A Marinha do Brasil colabora para a proteção dos 5,7 milhões de km² que compõem as Águas Jurisdicionais Brasileiras, investindo na modernização e qualificação do

⁸ Conforme a Política Nacional de Defesa (2012), Segurança é a condição que permite ao País preservar sua soberania e integridade territorial, promover seus interesses nacionais, livre de pressões e ameaças, e garantir aos cidadãos o exercício de seus direitos e deveres constitucionais.

Poder Naval. Esse esforço pode ser exemplificado no Programa de Desenvolvimento de Submarinos, no Programa Nuclear da Marinha e no Programa "Classe Tamandaré", além da aquisição de novos meios Navais, Aeronavais e de Fuzileiros Navais, ratificados com as recentes incorporações dos Navios de Apoio Oceânico da Classe Mearim, e do nosso Capitânia, o Porta Helicópteros Multipropósito "Atlântico" (BRASIL, Amazônia Azul, acesso em 28 de maio de 2020).

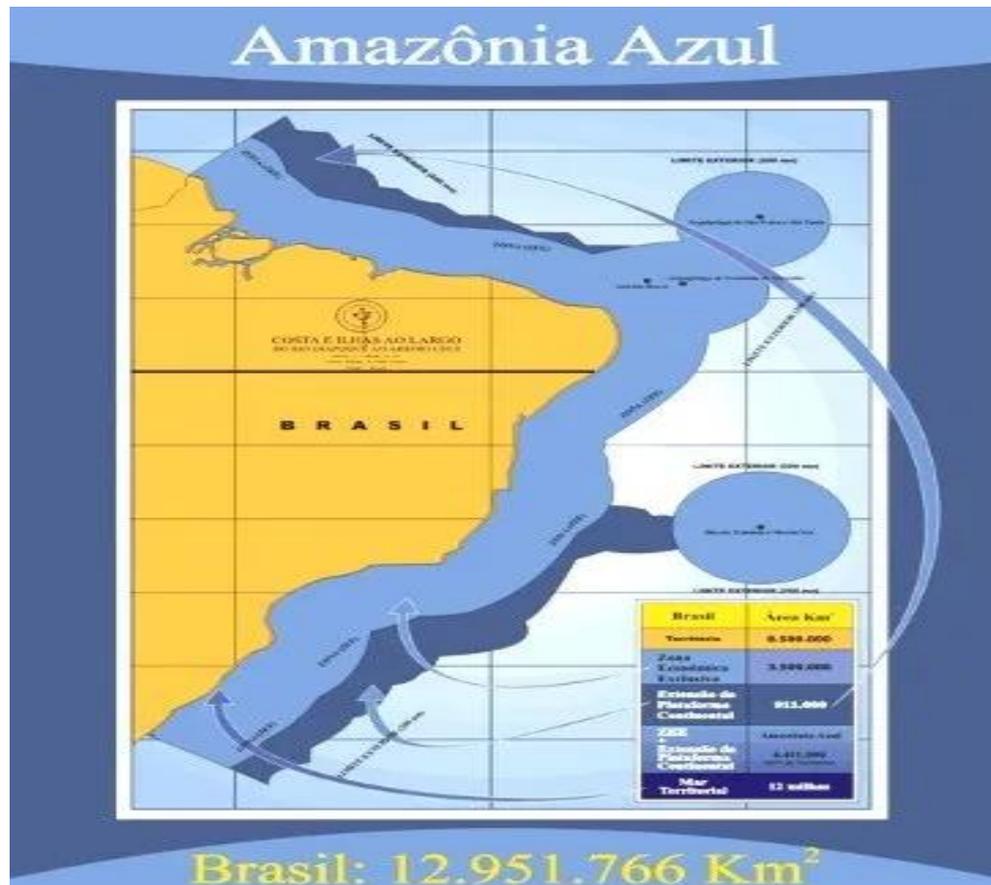


FIGURA 4: Representação da "Amazônia Azul"

Fonte: www.pbrasil.wordpress.com

Pode-se verificar como equivalente o conceito da Segurança Nacional, utilizado à época por Golbery, para o conceito apresentado na Política Nacional de Defesa (PND 2012) sobre Segurança (anteriormente citado), a qual abrange a Defesa Nacional.

"Defesa Nacional é o conjunto de medidas e ações do Estado, com ênfase no campo militar, para a defesa do território, da soberania e dos interesses nacionais contra ameaças preponderantemente externas, potenciais ou manifestas" (BRASIL, 2012).

Golbery descreve como importante: articular os meios do Estado Brasileiro, não somente em relação ao NE, mas em todo o Território, para que o Brasil ficasse

em condições de realizar, se necessária, uma gigantesca manobra em posição central que a geografia traçou. (SILVA, 2003, p.49)

Ao final, descreve como 1ª prioridade, uma ação geopolítica nacional, visando à integração do território.

equipamento e reforço de nossa base ecumênica, articulando-a solidamente de norte a sul, com prioridade para o sul; -constituição de potenciais regionais que garantam o mínimo de segurança à realização da manobra estratégica considerada, potenciais esses proporcionais à importância das ameaças que se preveem (volume, proximidade, no tempo e no espaço, **jogo de alianças que motivem**)-máximo face ao Prata, médio no Nordeste (um arcabouço reforçável a tempo) (SILVA, 2003, p.49-50)

Golbery destaca, também, que o Brasil por suas fraquezas econômicas, sua imaturidade política e o baixo nível cultural é, sem dúvida, extremamente vulnerável à agressão comunista, mascarada sob a forma de infiltração e subversão à distância. Assim, as potências ocidentais e, em particular, os EUA não deveriam descurar em nível muito inferior da sua lista de prioridades estratégicas. (SILVA, 2003, p.141). Todavia, o Brasil enfrentou essa vulnerabilidade de forma autóctone, sem necessitar do apoio direto de outros países.

Da análise dessas duas vulnerabilidades específicas: o NE Brasileiro e o Oceano Atlântico, que foram sugeridas pela visão geopolítica de Golbery, na década de 1950, foram elencadas ações político-estratégicas, que poderiam induzir o desenvolvimento nacional e o estabelecimento de “alianças que motivem”.

Sobre essas alianças, é verídico interpretar que podem tratar-se da possibilidade da formação de consórcios regionais, a modelo do que, atualmente, pode ser representado pela realidade do Mercado Comum do Sul (MERCOSUL) e outras iniciativas de alianças regionais (RODRIGUES. 2014). Nessa vertente de formação de alianças, Golbery poderia estar buscando uma inserção internacional ainda mais abrangente, com a ajuda dos EUA, tendo em vista o potencial das riquezas existentes no território brasileiro, da sua posição geográfica e disponibilidade para negociação, de acordo com o seguinte.

Ora, em tais circunstâncias, quando entre nossos vizinhos hispano-americanos recrudescer indistigável uma oposição aos Estados Unidos [...], o Brasil parece estar em condições superiores, pela sua economia não competitiva, pela sua larga e comprovada tradição de amizade e, sobretudo, pelos trunfos de que dispõe para uma barganha leal, o manganês, as areias monazíticas, a posição estratégica do Nordeste e da embocadura amazônica com seu tampão de Marajó de negociar uma aliança bilateral mais

expressiva, que não só nos assegure os recursos necessários para concorrermos substancialmente na segurança do Atlântico Sul e defendermos, se for o caso, aquelas áreas brasileiras tão expostas a ameaças extracontinentais, contra um ataque envolvente ao território norte-americano via Dakar-Brasil-Antilhas, mas uma aliança que, por outro lado, traduza o reconhecimento da real estatura do Brasil nesta parte do Oceano Atlântico (SILVA, 2003, p.41)

Na sequência, Golbery destaca que a defesa do Nordeste e do Atlântico Sul é ônus do Brasil, porque de forma alguma se poderia abrir mão desses deveres, vinculados à própria prosperidade e sobrevivência. O direito de utilização do nosso território é um direito exclusivo de nossa soberania (SILVA, 2003, p.42). Dessa forma, pode-se verificar que o concurso norte-americano para defesa, anteriormente citado (SILVA, 2003, p.41,48), teria um caráter indireto. Assim, pode-se afirmar que a ideia intrínseca é **buscar investimento externo e intercâmbio** para defesa e para a geração de melhores condições de infraestrutura, com o foco na indução do desenvolvimento nacional. Nesse enfoque, pode-se depreender que a proposição de Golbery pode ter influenciado na ação estratégica da instalação de uma futura Base Industrial de Defesa Brasileira. Assim, o Brasil teria melhores condições de absorver o investimento externo e construir sua própria capacidade nacional para o autodesenvolvimento e autodefesa.

A influência das propostas de ações estratégicas, derivadas da Geopolítica de Golbery, pode ser aquilatada ao se verificar a estatura do autor como ator político, durante vários anos, conforme verificado nas proposições do Gen Meira Mattos.

Na década de 1950, desponta no horizonte geopolítico brasileiro a figura do então tenente-coronel Golbery do Couto e Silva. Ele proferiu inúmeras conferências em nossas Escolas de Estado-Maior e na Escola Superior de Guerra. Escreveu dezenas de artigos para revistas especializadas, como a Defesa Nacional e a do Instituto Histórico e Geográfico.[...] Golbery direciona suas luzes sobre o projeto desenvolvimentista brasileiro, faz a radiografia do Brasil contemporâneo e sugere ações políticas (MATTOS, p.186).

Em outra passagem do seu livro Geopolítica e Modernidade, Meira Mattos mensura com mais exatidão o alcance do ideário de Golbery.

Durante seus primeiros 15 anos, a Escola Superior de Guerra (ESG) formulou sua Doutrina de Segurança Nacional e pesquisou, profundamente, no campo do desenvolvimento. Formou elites civis e militares aptas a pensar no Brasil com objetividade, como um todo, e se exercitar na formulação de um método visando à aplicação do poder nacional para a segurança, a se aprofundar nos estudos seletivos para o nosso desenvolvimento. Quando veio a Revolução de 1964 [...], os presidentes da República e seus principais assessores, militares e civis, estimularam a

formulação dessa doutrina [...] Exercitaram na prática governamental, a aplicação da doutrina já formulada no casarão do Forte São João. De todos, indubitavelmente o mais lúcido expositor desta doutrina foi o próprio presidente Castello Branco. (MATTOS, p.189).

Verifica-se, portanto, a relevância de Golbery para a formulação da Doutrina de Segurança Nacional, difundida pela ESG para o público militar e vários segmentos de carreiras de Estado civis da Sociedade até os dias atuais.

Pode-se depreender que devido a todo um arcabouço geopolítico: potencial de riquezas naturais, posição geográfica relativa favorável na América do Sul, disponibilidade para negociação, e parceiro contra a infiltração comunista na América do Sul, o Brasil foi um ator relevante para os EUA buscarem construir alianças no contexto da Guerra Fria. Trazendo-se para a atualidade, os conceitos de Golbery podem manter-se contemporâneos, mesmo não havendo a bipolarização estatal entre os EUA e a extinta URSS, mas tendo em vista às mais recentes ameaças assimétricas, como **narcotráfico e terrorismo internacionais**, que podem utilizar-se do Brasil, provenientes da África ou de outro país da América do Sul, para acessar o território norte-americano, se aproveitando da facilidade de trânsito, devido às amistosas relações que Brasil e EUA mantêm até os dias atuais.

Embora a atualização da conjuntura contenha outras forças adversas, totalmente assimétricas e não-estatais, os fatores geopolíticos têm um caráter mais perene, duradouro e reforçam a possibilidade de formação de alianças entre os dois países em questão. Tal formação de alianças, teria o intuito de combater a expansão dessas novas ameaças. Como vantagem atual para o Brasil, pode-se afirmar que se confirmou como principal país da América do Sul, em detrimento da Argentina, tendo em vista sua estabilidade e grandeza econômica, grande população e vasto território, além de compartilhar **os valores ocidentais**, verificados no Item 4.3.

Assim, o estabelecimento de parcerias e alianças na qual Brasil e EUA participam, bilateralmente, ou em conjunto com outros países, podem desenvolver as capacidades militares e econômicas do Brasil, possibilitando mitigar as vulnerabilidades brasileiras de Defesa de forma direta e, indiretamente, as prováveis vulnerabilidades norte-americanas.

4.5 O OCIDENTE DEPENDE DO BRASIL

De acordo com os argumentos do Gen Golbery, a articulação ocidental contra o Oriente Comunista, durante a Guerra Fria, contou com a seguinte formulação.

Não obstante, a original e fecunda concepção do Plano Marshall, que constituiria um dos maiores êxitos do Ocidente, no sentido de um pleno reconhecimento de sua vital e fraterna solidariedade e soergueria a Europa sobre escombros ainda fumegantes, a lenta e penosa estruturação da OTAN como vigoroso organismo de segurança coletiva, através de inúmeros tropeços e tentativas abortadas como a da Comunidade Europeia de Defesa, a criação paralela da OTASE no outro extremo do mundo, as iniciativas decididas dos EUA que se consubstanciaram nas Doutrinas Truman e Eisenhower e na Resolução de Taiwan, a milagrosa articulação do Pacto de Bagdá,[...], o Pacto Balcânico também, os acordos bilaterais dos EUA com a Espanha de Franco, a Iugoslávia de Tito, a China Nacionalista e o Japão, seriam outros tantos passos decisivos na edificação paulatina de um dispositivo estratégico, não só militar, mas também econômico e político, traduzindo o conceito básico de contenção do comunismo, brilhantemente transformado em realidade palpável(SILVA, 2003, p.136)

Essa articulação pode ser notada como um verdadeiro dispositivo defensivo, que além de militar, também, é político e econômico, materializando a lógica da Estratégia da Contenção⁹. Cabe destacar, que a China, além da URSS, já era uma influência comunista a ser contida no plano asiático, bem mais limitada durante a Guerra Fria. A China traçou a partir do Governo de Mao Tse-tung (1949), um modelo diferente do comunismo soviético.

No tabuleiro geopolítico da Guerra Fria, Golbery propõe os seguintes pontos da importância do apoio da América do Sul para o Bloco Ocidental, capitaneado pelos EUA.

quanto ao seu apoio maciço, indiscutivelmente ponderável e por vezes decisivo, nas deliberações das Nações Unidas; - no que se refere ao fornecimento de materiais estratégicos ou críticos cujas outras fontes de produção se situam em regiões de alta instabilidade, extremamente vulneráveis a qualquer investida comunista, ostensiva ou mascarada, [...]; - no que respeita à proteção do tráfego marítimo neste mediterrâneo atlântico que constitui a única área de circulação suficientemente segura, alternativa, aliás, obrigatória no caso de um colapso sempre possível de Suez ou do Panamá; - no que diz respeito à travessia aérea, mais direta e melhor protegida por sobre o oceano, entre a América do Sul e o continente fronteiriço, retaguarda imediata e vital do bastião europeu de defesa; - relativamente à estruturação sólida de um sistema eficaz de segurança coletiva continental que permita garantir, em caso de guerra, a inviolabilidade destas posições-chaves, situadas bem no interior do dispositivo defensivo de todo o Ocidente. - e, ainda, no que concerne ao concurso militar de um

⁹ política dos Estados Unidos usando estratégias militares, econômicas e diplomáticas para parar a propagação do comunismo, aumentar a segurança da América. Um componente da Guerra Fria, esta política foi uma resposta a uma série de ações da União Soviética para expandir a influência comunista na Europa Oriental, China, Coreia e Vietnã.

valioso potencial demográfico em operações extracontinentais, seja de simples policiamento em áreas neutralizadas como, atualmente, a faixa de Gaza, seja mesmo de reforço às tropas do Ocidente, no caso de guerra mais prolongada em que haja necessidade de enfrentar as massas incontáveis da Rússia ou da China. (SILVA, 2003, p.140)

Pode-se verificar que o apoio dos países sul-americanos, dentre eles, o apoio do Brasil na Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas (ONU), foi muito favorável para legitimar as ações ocidentais durante a Guerra Fria, utilizando-se desse Fórum Internacional, mesmo tendo a URSS e a China¹⁰ como Membros Permanentes do seu Conselho de Segurança. Outros pontos fortes: a capacidade de fornecimento de matérias-primas estratégicas, como combustíveis fósseis, minério de ferro, e alimentos, portanto, independente de fontes de recursos fora das Américas; a dominância natural sobre as rotas comerciais sobre o Atlântico Sul; largos; os recursos humanos consideráveis para o repletamento de tropas em conflito. A participação brasileira em Operações de Paz no Canal de Suez (1957 a 1967) pode ter sido uma referência para Golbery para que na citação direta anterior fosse mencionado: o concurso militar em operações extracontinentais de simples policiamento, ou de reforço às tropas do ocidente. Além disso, Golbery pode ter sido influenciado pela participação da FEB na Itália, a qual demonstrou a capacidade brasileira em operações combinadas num Teatro de Operações Europeu.

Trazendo para o contexto atual, a participação em Missões de Paz, sob a égide da ONU, em Moçambique (1993 a 1994) e Angola (1989 a 1997) e, mais recentemente, no Haiti (2004 a 2017) e Líbano (2011- até os dias atuais). Em resumo, todas essas participações demonstram a capacidade do Brasil operar de forma eficiente em operações internacionais de caráter multidimensional. Essas demonstrações podem credenciar o Brasil a ser um ator de relevante para compor alianças internacionais de segurança.

O fortalecimento do dispositivo defensivo do Ocidente pode ser contextualizado pelo caso atual da Colômbia, em face da ameaça do narcoterrorismo. A Colômbia é o único **Parceiro Global da OTAN** na região. Procura compartilhar sua experiência em desminagem humanitária e combater com aliados da OTAN, servindo também na Coreia do Sul como parte do Comando das Nações Unidas, um legado que decorre de sua participação na Guerra da Coreia. Assim, a

¹⁰ A República Popular da China foi reconhecida na ONU em 1971 e a partir desse ano incluída como Membro Permanente do Conselho de Segurança da ONU. Desde 1946, o lugar da China na ONU era representado pelo Governo da República da China, atualmente, estabelecido em Taiwan.

Colômbia fortalece parcerias com países que contribuem com recursos militares para a sua segurança regional, com foco em permitir operações combinadas, dificultando o fluxo de drogas para os EUA.

Os países parceiros impedem que os traficantes internacionais utilizem vulnerabilidades regionais para causar danos a nós ou a nossos parceiros. A Colômbia vê a luta contra o tráfico de cocaína como uma responsabilidade compartilhada e em que eles estão sacrificando sangue e tesouros para cumprir seu compromisso de reduzir pela metade a produção de cocaína até 2023. No ano passado, a Colômbia construiu uma coalizão de 20 nações para conduzir operações marítimas de combate às drogas enquanto trabalhando em estreita colaboração com o Panamá e a Costa Rica para apreender drogas destinadas aos EUA. Em 2019, a Colômbia também erradicou manualmente 82.000 hectares de plantas de coca, ao custo de quase 600 policiais e militares mortos ou feridos, em grande parte devido a explosivos colocados para proteger os campos de coca. As forças também interromperam e destruíram mais de 300 laboratórios produtores de cocaína, impedindo mais de 400 toneladas métricas de cocaína de sair do país. A Colômbia continua nos ajudando com a segurança da América Central (*tradução nossa, USSOUTHCOM, 2020, p.9*).

Sobre uma provável ameaça chinesa, citada por Golbery, pode-se intuir, na atualidade, uma crescente ameaça do Comunismo Chinês para a Civilização Ocidental. Tal ameaça não é, facilmente, percebida no Campo do Poder Militar, mas é nítida a percepção no Campo Econômico, devido aos efeitos da competição comercial entre os EUA e a China, que se acentuou em 2019. Essa crise comercial afeta economicamente, praticamente, todos os países do mundo. No Item 4.7, sobre a projeção de um cenário alternativo, será analisada uma provável atuação militar chinesa na América do Sul.

Como observa o atual Comandante do Comando Sul dos EUA, Almirante Craig S. Faller, os EUA obtêm imensos benefícios de um hemisfério estável e pacífico e mantendo as parcerias no Hemisfério Ocidental fortes e vibrantes e permite alcançar o objetivo da Estratégia Nacional de Defesa (em inglês *National Defense Strategy-NDS*) de manter um equilíbrio regional de poder favorável. Assim, reduz as ameaças à segurança dos EUA (*USSOUTHCOM, 2020*). O Almirante Craig, ainda, destaca que além de democracias afins na América Latina e no Caribe, a região abriga 25% de todas as exportações dos EUA e a infraestrutura global essencial, como o Canal do Panamá, rotas marítimas e portos de águas profundas que fornecem acesso aos oceanos Atlântico e Pacífico. A América Latina está diretamente conectada aos EUA em todos os domínios terra, mar, ar, espaço, *cyber*

e, mais importante: valores, o que torna qualquer ameaça ou invasão nesta região, particularmente preocupante (*USSOUTHCOM, 2020*).

Pode-se concluir, parcialmente, que o Ocidente depende do Brasil, além de sua localização e grande extensão no continente sulamericano, devido à sua parceria estratégica histórica decisiva em operações militares de força de paz e em diferentes fóruns internacionais. Em última análise, há uma percepção verificada que os EUA possuem o interesse idôneo de formar alianças regionais na América Latina, principalmente, com o Brasil para não descuidar de sua própria segurança.

4.6 O BRASIL DEPENDE DO OCIDENTE

Para Golbery, o Brasil ocupava no continente e no mundo uma situação de importância singular quanto à satisfação de todas as necessidades de Defesa do Ocidente (SILVA, 2003, p.141), entretanto, apresentava muitas vulnerabilidades estratégicas econômicas e psicossociais, como verificado no Item 4.4.

Em face dessas deficiências, o Brasil deve contar com o Ocidente para seu comércio, o seu desenvolvimento econômico, o seu progresso técnico e cultural, até sua própria segurança (SILVA, 2003, p.141). Golbery, entretanto, deixa claro que se deve avaliar criticamente qualquer ajuda externa, sob o pretexto de uma nociva dominação econômica.

Para fazê-lo, nunca bastarão as prédicas mais ou menos insinceras sobre as virtudes inexcedíveis e sem jaça da livre empresa, a doutrinação cínica em favor da eterna benemerência do capital estrangeiro, as teses cediças sobre as vantagens inigualáveis de um livre-cambismo já defunto e as maravilhas da divisão internacional do trabalho, as apregoadas vocações agrícolas ou as repetidas demonstrações da perfeição admirável do mecanismo automático do mercado livre. Contraproducentes serão, afinal, os empréstimos a conta gotas que cada vez mais jungem o devedor à bolsa ávida e à vontade fria dos prestamistas, o oferecimento de armas quase sempre já obsoletas com que se busca agradar aos militares, a distribuição de comendas para afagar vaidades [...] a todos os potentados e a todas as corrupções. (SILVA, 2003, p.142)

Assim, seria importante uma demonstração de poder de criação do mundo democrático, sem totalitarismos, sem o sacrifício de liberdades, o soerguimento dos povos subdesenvolvidos a um nível elevado de bem-estar, de riqueza e de progresso. Dessa forma, Golbery buscou criticar e alertar sobre algumas práticas de capitalismo prepotente, opressor e mesquinho do próprio Ocidente, que não seria

muito diferente da opressão dentro do Bloco Comunista. Dessa forma, descreve um ciclo virtuoso focado no dinamismo propulsor, em particular dos EUA, em contraponto ao Bloco Comunista (SILVA, 2003, p.143).

4.7 ANÁLISE DE CENÁRIO ALTERNATIVO: INFLUÊNCIA CRESCENTE DA CHINA NA AMÉRICA DO SUL

Como proposta de cenário alternativo do que foi projetado pelo Gen Golbery, percebe-se a crescente influência de outro ator da Civilização Oriental, que pode trazer ameaças reeditadas da Guerra Fria. Trata-se da República Popular da China, que tem influenciado econômica, tecnológica e até militarmente toda a América Latina. Neste caso específico, será verificado o alcance desse ator na América do Sul. Pode-se interpretar esse cenário como alternativo, porque verifica se as afirmações geopolíticas, tratadas anteriormente, podem corresponder às mesmas ações estratégicas em face da influência ser exercida por outro ator estatal, no caso a China em substituição da então URSS do período da Guerra Fria. Na verdade, Golbery sempre considerou a China em seus estudos, mas com um poder de alcance mais restrito, em patamar abaixo da hoje extinta União Soviética.

Segundo o Almirante Craig S. Faller, Comandante do Comando Sul dos EUA, a Estratégia de Defesa Nacional norte-americana (*National Defense Strategy-NDS*) direciona em sustentar as vantagens norte-americanas no Hemisfério Ocidental das quais as mais importantes são as parcerias sólidas em valores democráticos compartilhados (*USSOUTHCOM, 2020*). Essa afirmativa atualiza e reforça o ânimo psicossocial da Civilização Ocidental que é protagonizada pelos EUA, descrita no passado por Golbery, a qual deverá compartilhar uma série de valores, dentre eles os ideais democráticos.

No documento de Declaração de Postura de 2020, o Comandante do Comando Sul expõe que as tendências recentes ilustram que o Hemisfério Ocidental é um espaço crítico na competição global e desafios globais colocados pela República Popular da China (RPC) e Rússia (*USSOUTHCOM, 2020*). A importância estratégica da América Latina, e contida nela o Brasil, reside em seu potencial único, tanto como vulnerabilidade quanto oportunidade para a própria segurança, prosperidade, e esforços dos EUA para enfrentar os desafios globais (*USSOUTHCOM, 2020*). Dessa forma, pode-se verificar o ânimo para a formação de

parcerias para mitigar as vulnerabilidades de defesa, conforme descreveu Golbery, que ainda se mantem atualizado.

Na sequência, o Almirante Craig discorre que em 2019 o governo chinês absorveu mais três países latino-americanos na Iniciativa *One Belt One Road*¹¹, elevando o total regional para 19, ou seja, mais da metade dos países da América Latina. Pequim possui 29 programas de intercâmbio governamental com a América Latina e Caribe e continua a expandir as ofertas de educação militar profissional, doações de equipamentos e financiamento para projetos de infraestrutura (*USSOUTHCOM, 2020*). Afirma, também que a Rússia mais uma vez projetou poder na América do Sul, estabelecendo uma cooperação militar na Venezuela; implantou (pela primeira vez) seu mais avançado sistema de capacidade nuclear embarcado em navio de guerra; e enviou um navio de pesquisa capaz de mapear e cortar cabos submarinos, além de dois outros navios de pesquisa naval para operar perto dos EUA. Sob a tutela russa e cubana, a opressão na Venezuela está sempre aumentando (*USSOUTHCOM, 2020*).

Segundo o Comando Sul dos EUA, a instabilidade do regime político venezuelano contribui para ações de organizações extremistas violentas, gerando um círculo vicioso na forma de imigração ilegal e fluxos de drogas ilícitas, que continua negativamente impactando os EUA e os países vizinhos (*USSOUTHCOM, 2020*).

Há tendências positivas, segundo o Almirante Craig, embora as ameaças sejam reais e exijam um senso de urgência. Seguindo a orientação da sua Estratégia de Defesa Nacional, os EUA tem aprofundado as relações com os países regionais que exportam produtos militares, recursos para desafios regionais e globais de segurança prioritários (*USSOUTHCOM, 2020*).

“Recentemente designado como Aliado Prioritário Extra-OTAN e o mais novo parceiro do Programa de Parceria Estatal, trabalhamos em estreita colaboração com o Brasil em várias missões prioritárias (*USSOUTHCOM, 2020, p.7, tradução nossa*).”

Pode-se verificar que o documento, de autoria do Comando Sul dos EUA, pesquisado confirma a premissa sinalizada por Golbery, sobre a formação de

¹¹ Tradução literal: “Um Cinturão, Uma Estrada”. Trata-se da iniciativa chinesa em criar uma nova “rota da seda” global iniciando e terminando em território chinês, com o objetivo da expansão da sua economia nas principais rotas do comércio mundial.

alianças para mitigar as vulnerabilidades de defesa e como forma de promover a Base Industrial de Defesa nos países participantes.

Na Região da Patagônia argentina há um projeto chinês cercado de polêmica. Segundo a Agência de Notícias Reuters, os Estados Unidos há muito se preocupam com o que vêem como a estratégia da China de "militarizar" o espaço, de acordo com uma autoridade dos EUA, que acrescentou que havia motivos para ser cético em relação à insistência de Pequim de que a base argentina era estritamente para exploração. Outras autoridades americanas que falaram com a Reuters expressaram preocupações semelhantes (*REUTERS*, acesso em 30 de junho de 2020).



FIGURA 5: localização da Base Chinesa na Patagônia
Fonte: www.ihu.unisinos.br

De acordo com a Reuters, Garrett Marquis, porta-voz do Conselho de Segurança Nacional da Casa Branca disse que: "A estação terrestre da Patagônia, acordada em segredo por um governo corrupto e financeiramente vulnerável há uma década, é outro exemplo de negociações chinesas opacas e predatórias que minam a soberania das nações anfitriãs." Alguns especialistas em radioastronomia disseram que as preocupações dos EUA foram exageradas e que a estação provavelmente foi como anunciada; um empreendimento científico com a Argentina, mesmo que seu prato de 35 metros de diâmetro pudesse espionar satélites estrangeiros.



FIGURA 6: detalhes da Base chinesa com antena de 35 m de diâmetro
Fonte: www.bbc.com

Segundo a Reuters, Tony Beasley, diretor do Observatório Nacional de Radioastronomia dos EUA, disse que a estação poderia, em teoria, "ouvir" os satélites de outros governos, potencialmente captando dados sensíveis. Mas esse tipo de escuta poderia ser feito com equipamentos muito menos sofisticados. "Qualquer um pode fazer isso. Eu posso fazer isso com um prato no meu quintal, basicamente, disse Beasley. "Não sei se há algo particularmente sinistro ou preocupante em qualquer parte da rede de rádio espacial da China na Argentina". Autoridades argentinas defenderam a estação chinesa, dizendo que o acordo com a China é semelhante ao assinado com a Agência Espacial Europeia, que construiu uma estação em uma província vizinha. Ambos têm locações isentas de impostos por 50 anos. Em teoria, cientistas argentinos têm acesso a 10% do tempo da antena nas duas estações. Os especialistas em direito que revisaram os documentos disseram que há uma diferença notável: a Agência Espacial Europeia é uma agência civil e, geralmente, todos os governos vinculados cumprem regras democráticas. Todavia, esse pode não ser o caso da China. Nos Estados Unidos, a NASA, como a Agência Europeia, é uma agência civil, enquanto os militares dos EUA têm seu próprio comando espacial para missões militares ou de segurança nacional. Em alguns casos, a NASA e os militares colaboraram, disse Jonathan McDowell, astrônomo do Harvard-Smithsonian Center for Astrophysics (REUTERS, acesso em 30 de junho de 2020).

Em *Las Lajas*, uma cidade de 7.000 habitantes, localizada a cerca de 40 minutos de carro da estação, a antena é uma fonte de perplexidade e suspeitas. Entre as teorias mais conspiratórias que os repórteres ouviram durante uma visita à

cidade: Que a base estava sendo usada para construir uma bomba nuclear (REUTERS, acesso em 30 de junho de 2020).

O trajeto de *Las Lajas* até a estação espacial é árido e empoeirado. Não há placas indicando a existência da estação. A antena se espalha repentinamente depois de uma curva na estrada de cascalho da rua principal. O prato enorme é o único sinal da vida humana a quilômetros de distância. A estação entrou em operação em abril de 2016 (REUTERS, acesso em 30 de junho de 2020).

Assim, verifica-se que há bastante polêmica em torno da base chinesa, embora, o Governo chinês tenha buscado a sua instalação numa área distante dos levantamentos geopolíticos feitos por Golbery. Todavia, pode não ser relevante para a futura anexação de áreas e ataques militares diretos, do que Golbery tratou em sua obra, mas o advento da tecnologia atual pode permitir a interceptação de vasto espectro de telecomunicações locais. Assim, um ataque eletrônico ou uma simples interceptação pode gerar graves danos para as atuais redes informacionais.

Pode-se concluir que como cenário alternativo aos estudos de Golbery, a China é o ator estatal que, paulatinamente, aumenta sua influência em toda a América Latina, que pode desestabilizar essa área em razão da exploração econômica predatória e a sensação que os EUA têm da ameaça crescente no seu entorno estratégico e regional. Pode-se, inclusive, ter um potencial de conflito militar visto por Golbery na Guerra Fria, verificando-se a aproximação de tropas e meios militares da Rússia na Venezuela, se acercando de forma direta do território dos EUA. Todavia, essa situação de instabilidade pode se reverter de forma positiva para o Brasil, que tem a oportunidade de buscar investimento para a sua Base Industrial de Defesa, em proveito direto dos campos econômico e militar, e tornar-se relevante parceiro para os EUA na segurança da América do Sul.

4.8 BRASIL: ALIADO PRIORITÁRIO EXTRA-OTAN

O Secretário-geral da OTAN, Jens Stolteberg, declarou em 04 de abril de 2019 que o Brasil não poderia ser um membro efetivo da aliança, mas um parceiro com o qual trabalharia de forma muito próxima. Para isso, precisaria da proposta de algum país-membro para estabelecer essa relação.

Em 1º de agosto de 2019, o Governo Brasileiro recebeu a indicação para Aliado Prioritário Extra-OTAN (*Major Non-NATO Ally*), formalizado pelo Governo

Norte-Americano, conforme a seguinte Nota Conjunta do Ministério da Defesa e do Ministério das Relações Exteriores.

Brasília, 1º/08/2019 - O governo brasileiro recebeu com grande satisfação a notícia de sua designação como “aliado prioritário extra-OTAN” (em inglês, Major Non-NATO Ally - MNNA). O status de MNNA, formalizado ontem pelo Presidente do Estados Unidos da América, eleva a parceria estratégica com os Estados Unidos a um novo patamar de confiança e cooperação. A condição de MNNA é conferida a número restrito de países, considerados de interesse estratégico para os EUA, e torna-os elegíveis para maiores oportunidades de intercâmbio e assistência militar, compra de material de defesa, treinamentos conjuntos e participação em projetos. A base industrial de defesa brasileira poderá ser beneficiada pelo *status* de MNNA ao integrar-se de forma mais competitiva nas cadeias globais de valor de alta tecnologia do setor. Poderão ser discutidas opções de maior acesso ao mercado norte-americano e a financiamentos para produtos de defesa exportados pelo Brasil, além da participação em licitações e empreendimentos conjuntos. Espera-se, ademais, a facilitação de trâmites para a aquisição de produtos de alta tecnologia necessários ao avanço de programas estratégicos nacionais. Os projetos concretos decorrentes do status de MNNA serão negociados e definidos no âmbito dos mecanismos institucionais existentes de diálogo, consulta e coordenação diplomática e militar. A cooperação com os outros membros da OTAN, alguns dos quais tradicionais parceiros estratégicos do Brasil, continuará sendo aprofundada nos respectivos planos bilaterais. (BRASIL, defesa.gov.br/noticias/58939-nota-conjunta-do-ministerio-da-defesa-e-do-ministerio-das-relacoes-exteriores-designacao-do-brasil-como-aliado-prioritario-extra-otan-pelo-governo-dos-estados-unidos-da-america, acesso em 28 de maio de 2020).

Dessa forma, o Brasil pode ter um incremento na sua Base Industrial de Defesa com o acesso a modernas tecnologias e a um mercado consumidor globalmente mais diversificado para a exportação dos produtos de Defesa. Esse comércio pode auxiliar a economia brasileira e desenvolver toda uma cadeia produtiva, ajudando na criação de empregos diretos e indiretos. Assim, pode-se observar a realização da proposição de Golbery, descrita no capítulo anterior, visando ao desenvolvimento nacional, por meio do desenvolvimento científico-tecnológico, comercial, induzido pela formação dessa aliança. Para isso, contou com o apoio decisivo dos EUA.

5 CONCLUSÃO E RECOMENDAÇÕES

Inicialmente, foi verificado na obra do General Golbery que o Brasil faz parte da Civilização Ocidental por sua tradição cultural e que, em momentos de crise, naturalmente, reagirá alinhado com a Defesa da sua própria Civilização e, essencialmente, dos valores da liberdade democrática.

Em sequência, foi apresentado o arcabouço geopolítico: potencial de riquezas naturais, posição geográfica relativa favorável na América do Sul, disponibilidade para negociação, e parceiro contra a infiltração comunista na América do Sul, para que o Brasil fosse um ator relevante para os EUA buscarem como parceiro na construção de alianças no contexto da Guerra Fria. Trazendo para a atualidade, os conceitos de Golbery podem manter-se atualizados, sem a mesma bipolarização da Guerra Fria, mas tendo em vista às mais recentes ameaças assimétricas, como narcotráfico e terrorismo internacionais. Para enfrentamento das vulnerabilidades de Defesa, verificamos que Golbery pressupõe a formação de alianças entre os países com objetivos e culturas em comum, que em conjunto podem desenvolver as suas capacidades militares e econômicas, o que é um conceito muito verdadeiro ainda nos dias atuais.

A importância da América do Sul, com a participação constante do Brasil, para o Ocidente é verificada por Golbery devido sua representatividade nos Fóruns Internacionais e a possibilidade de apoio militar complementar em apoio ao Ocidente. Essas premissas se mantêm atuais, devido à continuidade da participação do Brasil nos Fóruns Internacionais e em Missões de Paz, com o envio de tropas sob a égide das Nações Unidas.

Por outro lado, Golbery descreveu que o Brasil depende do Ocidente porque é fundamental para seu comércio, o seu desenvolvimento econômico, o seu progresso técnico e cultural, até sua própria segurança. Atualmente, pode-se observar que é necessário para contribuir com as amistosas relações comerciais internacionais e, em particular, para o incremento da Base Industrial de Defesa do Brasil, permitindo o acesso a um mercado consumidor diversificado para a exportação dos produtos de Defesa. Dessa forma, agregando valor econômico, tecnológico e social e, em consequência, cooperando para a Segurança, conforme o conceito apresentado na Política Nacional de Defesa.

Da análise da obra do Gen Golbery do Couto e Silva, pode-se concluir que é ainda muito válida e contemporânea para analisar os reflexos na conjuntura atual e que projetou a inserção internacional do Brasil, que se tornou um Aliado Prioritário Extra-OTAN, seguindo um alinhamento preconizado pelo autor.

A título de recomendações, verifica-se como essencial o desenvolvimento da cultura do estudo da Geopolítica para o entendimento da influência do espaço geográfico na formulação de futuras políticas internas e de relações internacionais,

visando ao incremento econômico e à cooperação militar. O conhecimento de Geopolítica e suas aplicações são relevantes para o trabalho no Estado-Maior do Exército para a elaboração de Planos Estratégicos e no assessoramento do Comandante da Força e do MD sobre a gestão da Política de Defesa. Ampliando o alcance, deveria haver uma Política de Educação Brasileira visando a conscientizar geopoliticamente novas gerações de estudantes em carreiras distintas das formações diplomáticas e militares, com a intenção de retirar o caráter erudito dessa ciência, e contribuir para o enriquecimento da visão de mundo de novas gerações de futuros formadores de opinião. Assim, pode-se aprimorar o pensamento e o planejamento geoestratégico, que poderão contribuir diretamente para o desenvolvimento nacional. Outra recomendação é que as definições sobre as Diretrizes da Política Externa sejam, o melhor possível, bem difundidas, para que os demais setores nacionais busquem o alinhamento das suas respectivas estratégias.

Carlos Régis Carneiro Borges - Cel

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Defesa. Política Nacional de Defesa (PND). Brasília, DF, 2012.

CARVALHO, Thiago Bonfada de. Geopolítica Brasileira e Relações Internacionais nos anos 50, 132 p. : o pensamento do General Golbery do Couto e Silva. Dissertação de Mestrado. 2009. Fundação Alexandre de Gusmão, 2009.

FREITAS, J.M.C. a escola geopolítica brasileira: Golbery do Couto e Silva, Carlos de Meira Mattos, Therezinha de Castro. Rio de Janeiro: BIBLIEx, 2004.

MATTOS C.M. Geopolítica e Modernidade. Rio de Janeiro. BIBLIEx, Editora FGV, 2011.

RODRIGUES, Marcio da Silva. A contemporaneidade do Pensamento Geopolítico do General Golbery do Couto e Silva. - 2014. Trabalho de Conclusão de Curso - Escola de Comando e Estado Maior do Exército, Rio de Janeiro, 2013. 54 f. il ; 30 cm.

SILVA, Golbery do Couto. Geopolítica e Poder. Rio de Janeiro: UniverCidade, 2003 634p. ISBN 85-7439-039-9

SILVA, Golbery do Couto. Conjuntura Política Nacional, O Poder Executivo & Geopolítica do Brasil. 3 ed. Rio de Janeiro: J. Olympio, 1981, 274p.

Posture Statement of Admiral Craig S. Faller Commander, United States Southern Command Before the 116th Congress Senate Armed Services Committee January 30, Disponível em https://www.armed-services.senate.gov/imo/media/doc/Faller_01-30-20.pdf, Acesso em 24 de maio de 2020.